

Especialista comenta violência em reunião do FMI

“A violência observada na reunião do FMI e do Banco Mundial em Istambul nos remete às manifestações em Seattle contra a liberalização comercial empreendida pela OMC, há exatos dez anos. Nota-se, ontem e hoje, que as liberdades individuais - tolhidas por jatos d'água e bombas de gás lacrimogêneo - são colocadas para escanteio quando o assunto é manter a vivacidade do próprio capitalismo liberal. Os episódios na Turquia, em particular, simbolizam duas grandes questões que devem continuar guiando as relações internacionais. A primeira delas é a de que a crise não acabou: mesmo que muitos analistas já falem de um "mundo pós-crise", e que o recente encontro do G-20 tenha enfatizado o papel dos emergentes na recuperação da economia mundial, os efeitos do colapso financeiro ainda são observados nas economias nacionais, nas empresas e, principalmente, na população. Em segundo lugar, estamos diante de um "choque de civilizações" - não entre diferentes culturas ou povos, mas entre ricos e pobres, algozes e vítimas de uma estrutura econômica que não atende ao interesse de todos. Não há nada de novo nesse choque, senão o reforço de uma condição de desigualdade social que crescimento econômico nenhum conseguiu mitigar”, afirma o professor Guilherme Casarões do Curso de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Rio Branco.

Para entrevistas, contate Patrícia Ribeiro e Flávia Lima (11 3675-5444) ou Tânia Ribeiro (11 3879-3156) da Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação.

Fundação de Rotarianos de São Paulo

Assessoria de Imprensa: Ricardo Viveiros & Associados - Oficina de Comunicação
Jornalista Responsável: Patrícia Ribeiro (MTb 29.495).
Tel.: 11-3675-5444; patricia.ribeiro@viveiros.com.br
Jornalista do Posto avançado: Tânia Ribeiro
11-3879-3156; assessoriaimprensa@frsp.org
Assistente de Jornalismo: Flávia Lima flavia@viveiros.com.br